

IMPACTOS DA GORDOFOBIA MÉDICA NO CUIDADO À SAÚDE DE PACIENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lavinia de Freitas Melo

(Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

(lavinia.melo@aluno.unifametro.edu.br)

Fabiana de Oliveira Barbosa

(Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(fabiana.barbosa01@aluno.unifametro.edu.br)

Daniela Vieira de Souza

(Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(daniela.vieira@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde global associado a várias doenças. Além dos possíveis impactos na saúde, pessoas com obesidade enfrentam discriminação, incluindo a gordofobia médica, que compromete o acesso a cuidados médicos de qualidade. Essa discriminação pode surgir mesmo em esforços para promover bem-estar, evidenciando a necessidade de abordar o estigma do peso com profissionais de saúde. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo investigar os impactos da gordofobia médica em indivíduos com obesidade, analisando como o preconceito relacionado ao peso afeta a saúde física e mental desses pacientes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde "preconceito de peso", "serviços de saúde", "saúde mental" e "profissionais de saúde". Dos 70 estudos inicialmente encontrados, 6 foram objetos desta revisão. **Resultados:** Dos seis estudos analisados, predominou a participação de pessoas do sexo feminino, variando de 15 a 506 o número amostral total. Mostrou-se que a gordofobia médica causa danos à saúde física e mental, levando à evasão de cuidados clínicos e piora das condições de saúde. Os estudos também destacaram como a gordofobia médica afeta a adesão a tratamentos, gerando uma relação prejudicial entre pacientes e profissionais, o que pode levar a um desinteresse geral na saúde por parte dos pacientes gordos. **Considerações finais:** Os resultados revelam que a gordofobia nos serviços de saúde prejudica o cuidado médico, agrava problemas de saúde mental e desencoraja pacientes com obesidade a buscar tratamento. Conclui-se que é essencial uma abordagem menos estigmatizante pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Gordofobia médica; Saúde; Pessoas com obesidade.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica que afeta dimensões pandêmicas e é vista como um dos principais desafios de saúde pública no século atual OMS (2020). Números recentes revelam seu aumento significativo tanto em nações desenvolvidas quanto em desenvolvimento, impactando indivíduos de diferentes grupos, sejam esses por faixa etária, gêneros ou classes sociais. Dados apontam que a obesidade está associada a diversas comorbidades tais quais: problemas cardíacos, diabetes tipo II e alguns tipos de câncer, tornando-se assim fator crucial de risco à vida, afetando negativamente a longevidade (OMS, 2022).

Todavia, além das implicações médicas, as pessoas com sobrepeso ou obesidade são frequentemente submetidas ao estigma social da obesidade e discriminação. Tal experiência ocorre não somente na sociedade como um todo, mas também dentro de comunidades específicas como a da saúde, seja no ambiente clínico ambulatorial ou hospitalar envolvendo diversos profissionais da saúde (O'Donoghue *et al.*, 2021; OMS, 2020).

Nesse cenário, a gordofobia médica, se refere à discriminação e ao preconceito enfrentado por indivíduos com obesidade dentro do escopo dos cuidados de saúde. Essa forma de preconceito é capaz de se manifestar de várias maneiras, incluindo julgamentos negativos, estigmatização e tratamento inadequado por parte de profissionais de saúde, o que pode levar a cuidados inadequados e à perpetuação de estereótipos negativos, que são prejudiciais ao paciente. Pesquisas recentes revelam que essa forma de discriminar não apenas dificulta o acesso a cuidados médicos de qualidade, como também eleva os impactos negativos na saúde mental e física dos pacientes com obesidade. Portanto, a gordofobia médica é uma preocupação crescente na área da saúde, evidenciando um padrão discriminatório que afeta negativamente o tratamento e a vida dos indivíduos gordos (OMS, 2020; Renold *et al.*, 2023; Sherf-Dagana *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2023).

Assim como destacam Atari *et al.* (2023), a linha, entre a promoção da saúde e a reprodução de discursos gordofóbicos por parte dos profissionais de saúde, é tênue, revelando que, muitas vezes, as intenções de promover a saúde podem, inadvertidamente, reforçar estigmas nocivos.

O objetivo deste artigo é aprofundar os impactos da gordofobia médica em indivíduos com obesidade, discutindo como essa estigmatização e preconceito acerca do peso afeta a qualidade do cuidado à saúde, o bem-estar mental e os desfechos clínicos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, norteadas pelo questionamento: “Quais os impactos da gordofobia médica na saúde de pacientes com obesidade?” Para efetuar a busca dos estudos, que ocorreu em agosto de 2024, utilizou-se as bases de dados Pub Med Central (PMC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados para a pesquisa foram os seguintes: Preconceito de peso; Serviços de saúde; Saúde mental; Profissionais de saúde. Tais DeCS foram cruzados entre si por meio do operador booleano “AND”.

Foram contemplados estudos publicados entre os anos de 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra. Descartaram-se estudos realizados com mulheres grávidas ou puérperas e outras revisões de literatura. Inicialmente foram encontrados 70 resultados, sendo submetidos à análise de títulos, eliminando os duplicados e aqueles que fugiam da temática da revisão. Desta etapa restaram 18 estudos que foram selecionados para leitura de resumos, finalizando a busca com oito estudos para compor a revisão. Posteriormente dois trabalhos foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Integralmente foram selecionados e analisados seis estudos. Os trabalhos foram desenvolvidos com um número amostral de indivíduos que variou de 15 a 506, havendo predominância de participantes do sexo feminino, além de terem sido realizados, em maior quantidade, no Brasil e em Israel.

A pesquisa conduzida por O’Donoghue *et al.* (2021), examinou 15 pessoas com obesidade grau II e III com presença consistente no sistema de saúde Irlandês em busca de possíveis relatos sobre preconceito de peso e os impactos de tais situações. Os resultados apontaram alto nível de viés de peso relatado pelos participantes, prejudicando a saúde física e mental desses pacientes, como evasão dos cuidados clínicos com a saúde, acarretando piores desfechos gerais de saúde, não diretamente ligados ao excesso de peso. Além de depreciação da autoestima, agravando condições como depressão e ansiedade. Os indivíduos foram convidados a sugerir caminhos para diminuir o preconceito de peso, e as sugestões foram, principalmente, investir na educação em relação às causas e complexidades da obesidade.

Nessa perspectiva, Sherf-Dagana *et al.* (2022), em um estudo com 506 funcionários multidisciplinares de uma rede de centros médicos de Israel, conduziram um módulo educacional online de 15 minutos e posteriormente aplicaram os questionários Antifat

Attitudes Questionnaire (AFA) e Fat-phobia Scale (F-scale) 7 e 30 dias após a intervenção. Os autores constataram que não houve melhoras significativas nas crenças sobre as causas da obesidade, sendo o estigma de peso um problema a ser mais profundamente trabalhado em intervenções de maior duração.

Com desfechos contrários, Renold *et al.* (2023) conduziram um estudo observacional prospectivo com 79 estudantes de medicina, visando reduzir o preconceito de peso. A intervenção durou oito semanas, com aulas teóricas e uma atividade de gamificação. Os resultados mostraram que 29% dos itens da escala Nutrition, Exercise and Weight Management Attitudes Scale (NEW Attitudes) mudaram significativamente, refletindo uma diminuição do preconceito, especialmente em relação à percepção de força de vontade dos pacientes. Os autores sugerem que a intervenção foi eficaz em promover mudanças positivas nas atitudes dos estudantes, destacando a importância de abordagens multifacetadas para enfrentar o estigma da obesidade.

Explorando mais precisamente como se comporta a gordofobia em profissionais da saúde, Geissler e Korz (2020), aplicaram a Escala de Atitudes Antiobesidade (EAA) em 42 enfermeiros da saúde da família da cidade de Blumenau-SC. Constatou-se que a maior média na EAA foi da subescala "controle de peso e culpa", indicando que os profissionais apresentaram uma visão simplista da obesidade. A afirmação com a maior média foi "a maioria dos gordos compram muita besteira (junkfood)", reproduzindo crenças que culpabilizam a pessoa com obesidade. Tais perspectivas permitem julgamentos morais e falta de acolhimento para com pacientes gordos, impactando a aderência desse público a tratamentos de saúde. Paradoxalmente, 73,8% dos participantes afirmaram terem histórico de sobrepeso e obesidade e 61,9% se reconhecem como pessoas com sobrepeso e obesidade.

Esses dados evidenciam que os enfermeiros não só apresentavam atitudes estigmatizantes, como demonstravam autoestigma. No processo de estarem cercados pela gordofobia, pessoas gordas podem absorver e direcionar o preconceito de peso contra si mesmas, sendo essa atitude caracterizada como gordofobia internalizada (Pearl; Puhl, 2018). Da mesma maneira, os participantes julgaram os hábitos de pacientes gordos com base no peso, ainda que eles mesmos lidem com o excesso de peso.

Elboim-Gabyzon, Attar e Peleg (2020) conduziram uma pesquisa transversal e anônima com 285 fisioterapeutas formados e 115 estudantes de fisioterapia utilizando os questionários Fat Phobia Scale (FPS), AFA e Beliefs About Obese People (BAOP). Os resultados demonstraram níveis médios de estigma do peso nos profissionais, enquanto os

estudantes acreditavam mais fortemente que a obesidade não era controlada pelo indivíduo. A repulsa, desprezo ou raiva foram as três principais emoções associadas ao estigma em relação a pessoas com excesso de peso. Essas atitudes são nocivas, principalmente na medida em que alguns tratamentos da fisioterapia envolvem a exposição de diferentes partes do corpo do paciente e geralmente requer contato físico próximo com o cliente, podendo trazer desfechos negativos para o tratamento e até esquivar da prática por constrangimentos.

Corroborando com os achados anteriores, Rathbone *et al.* (2023) investigaram como a caracterização da obesidade como doença afeta o preconceito de peso em 365 profissionais de saúde qualificados e estudantes em treinamento da Austrália, Reino Unido e Estados Unidos. Os pesquisadores evidenciaram que patologizar a obesidade não acarretou mais gordofobia médica do que a que os integrantes já apresentavam e nem foi capaz de reduzi-la. Os participantes que associaram a obesidade a uma condição de doença tenderam a acreditar mais na obesidade causada por fatores biogenéticos, o que pode estar associado a menos estigma do peso.

A problemática do estigma do peso se apresentou no estudo de Souza *et al.* (2023), em que os pesquisadores se propuseram a categorizar as vivências de gordofobia médica em serviços de saúde do Brasil, por meio de 75 publicações no *Twitter* e no *Instagram*, ao partir do termo gordofobia médica e da hashtag #gordofobiamedica. Os autores evidenciaram que o comportamento gordofóbico dos profissionais de saúde impactaram negativamente o envolvimento da população gorda com os serviços de saúde. Ademais, destacaram incitação, não solicitada, de medidas cirúrgicas para emagrecimento, além de falta de atenção para com as queixas do paciente e violências físicas e psicológicas.

Nesse sentido, de acordo com a análise de literatura sobre gordofobia médica, Atari *et al.* (2023) concluem que esse tipo de conduta negligente influencia diretamente em um desinteresse na própria saúde por parte dos pacientes gordos, favorecendo agravos de comorbidades como depressão. As autoras destacam que as orientações sobre perda de peso são necessárias, mas não feitas baseadas em preconceito e sem aprofundamento.

Diante do exposto, o presente estudo aborda evidências significativas da presença de gordofobia médica em profissionais de diferentes áreas do cuidado à saúde de pessoas gordas. Além de percorrer as diferentes formas de manifestação dessa gordofobia, tal como reafirmar os impactos negativos do preconceito de peso no manejo e prevenção da obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decerto, fica explícito que a discriminação acerca do peso, por parte dos profissionais da área da saúde, tem efeitos marcantes na saúde e no bem-estar de pessoas com obesidade. Nos estudos revisados, ficou claro que o estigma relacionado ao peso não apenas influencia negativamente o acesso e a qualidade dos cuidados em saúde, como também piora condições físicas e emocionais dos indivíduos. Os artigos evidenciaram o medo dos pacientes em serem julgados ou apontados, assim desencorajando-os na busca por assistência médica. Tal atitude poderia induzi-los a descuidar da saúde levando ao acometimento de condições graves.

As referências apontadas demonstraram que os profissionais da área da saúde precisam ser treinados quanto ao manejo desses indivíduos e sua abordagem deve ser baseada em evidências para tratar pacientes com obesidade. O caminho para combater o estigma do peso, é através de ações educativas sobre os diversos prejuízos da gordofobia e a conscientização sobre as múltiplas causas da obesidade. Para além disso, é fundamental que o discurso dos profissionais de saúde sobre a obesidade seja desassociado da culpabilização do sujeito e dos julgamentos morais. Em vez disso, deve-se focar em métodos que respeitem a dignidade e a individualidade de cada pessoa independente do peso.

REFERÊNCIAS

ATARI, N. S. B.; PEIXOTO, G. Q.; SORIANI, E. P.; OLIVEIRA, J. P.; ROSSASI, M. B.; MAIA, L. A. L. A linha tênue entre a promoção da saúde e a reprodução de discursos gordofóbicos pelos médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Distrito Federal, v. 47, n. 3, p. 85-93, 2023.

ELBOIM-GABYZON, M.; ATTAR, K.; PELEG, S. Weight stigmatization among physical therapy students and registered physical therapists. **Obesity Facts**, Munique, v. 13, n. 2, p. 104–116, 2020.

GEISSLER, M. E.; KORZ, V. Atitudes de enfermeiros de equipe da Saúde da Família em relação à obesidade. **DEMETRA Alimentação Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 460-485, 2020.

O'DONOGHUE, G.; CUNNINGHAM, C.; KING, M.; O'KEEFE, C.; ROFACIL, A.; CMAHON, S. A qualitative exploration of obesity bias and stigma in Irish healthcare; the patients' voice. **PloS One**, Irlanda, v. 16, n. 11, p. 260-275, 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde - World Obesity Day 2022 – Accelerating action to stop obesity. OMS, 04 mar. 2022. Disponível em <https://www.who.int/news/item/04-03-2022-world-obesity-day-2022-accelerating-action-to-stop-obesity>. Acesso em 13 set. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde - World Obesity Day - Obesity and its roots. OMS, 04 mar. 2020. Disponível em <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/03/04/default-calendar/world-obesity-day>. Acesso em 16 set. 2024.

PEARL, R. L.; PUHL, R. M. Weight bias internalization and health: a systematic review. **Obesity reviews**, Inglaterra e Gales, v. 19, n. 8, p. 1141–1163, 2018.

RATHBONE, J. A.; CRUWYS, T.; JETTEN, J.; BANAS, K.; SMYTH, L.; MURRAY, K. How conceptualizing obesity as a disease affects beliefs about weight, and associated weight stigma and clinical decision making in health care. **British Journal of Health Psychology**, Reino Unido, v. 28, n. 2, p. 291–305, 2023.

RENOLD, C. *et al.* The effect of a multifaceted intervention including classroom education and bariatric weight suit use on medical students' attitudes toward patients with obesity. **Obesity Facts**, Munique, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2023.

SHERF-DAGAN, S. *et al.* The effect of an education module to reduce weight bias among medical centers employees: A randomized controlled trial. **Obesity Facts**, Munique, v. 15, n. 3, p. 384-394, 2022.

SOUZA, E. C.; BARCELOS, T. N.; LIMA, M. B.; FAUS, D. P.; FAERSTEIN, E. Vivências de gordofobia médica em serviços de saúde no Brasil. **Journal Health NPEPS**, Brasil, v. 8, n. 1, p. 110-129, 2023.